

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL E A CRISE DO JORNALISMO BRASILEIRO A Formação dos Profissionais de "Jornalismo em Recife - PE"

Mariano HEBENBROCK¹

ZAV- Zentrale Arbeitsvermittlung - Bundesagentur für Arbeit-Deutschland, Alemanha

"Eu queria mais a paz na Síria do que os protagonistas do conflito e até do que o Conselho de Segurança." (Ex-secretário-geral da ONU Kofi Annan- AFP. 16.06.2013).

Resumo

A história da humanidade é também a história das migrações. O texto busca elucidar a migração internacional como um campo de tensão do jornalismo brasileiro, levantando a hipótese de que o fato do jornalismo não ser considerado uma ciência implica a não necessidade de aportes teóricos sociais por parte de instituições de ensino superiores para futuros profissionais. Este *paper* está balizado nas teorias: neoclássica, capital humano, a nova economia das migrações e por fim a teoria do sistema-mundo. Após a análise das estruturas curriculares, conclui-se que a formação dos estudantes de jornalismo, tem como pano de fundo a falta de conhecimento teórico sociológico, filosófico, político e humanístico, desencadeado para a falta do entendimento geopolítico e a falta de política internacional do profissional da imprensa, no tocante a migração internacional.

Palavras Chave: Migração Internacional, Ensino do Jornalismo, Estrutura Curricular, Política Internacional.

0079

Abstract

The history of humanity is also the history of migration. The text seeks to elucidate the international migration as a field of tension in Brazilian journalism, raising the hypothesis that the fact that journalism is not considered a science implies that there is no need for theoretical social contributions by higher education institutions for future professionals. This paper is based on the theories: neoclassical, human capital, the new economy of migration and finally the theory of the world-system. After analyzing the curricular structures, it is concluded that the training of journalism students, has as a background the lack of theoretical sociological, philosophical, political and humanistic knowledge, triggered by the lack of geopolitical understanding and the lack of international politics of the professional of the press, with regard to international migration.

Key words: International Migration, Journalism Teaching, Curricular Structure, International Politics.

INTRODUÇÃO

Vários estudiosos e pesquisadores de diversos campos do conhecimento no mundo e órgãos internacionais deliberam que a migração sempre fez parte

¹ Doutor em Comunicação Política pela UPF- Universitat Pompeu Fabra/Barcelona, pesquisador associado do Instituto de Estudos da África/UFPE, Intermediador Internacional da ZAV- Zentrale Arbeitsvermittlung - Bundesagentur für Arbeit-Deutschland. e-mail: mariano.hebenbrock@gmail.com.

das sociedades humanas². A mobilidade e a capacidade de adaptação a distintos ambientes são marcas registradas da nossa história evolutiva. Para os historiadores Carlos Serrano e Maurício Waldman (2007) apoiados também na visão do historiador e antropólogo belga, Jan Vansina (1965) afirmam que as migrações foram ditadas pela natureza e pelos dinamismos inerentes às sociedades de outrora. Outros estudiosos que ajudam a pensar o conceito de migração, porém dentro de uma perspectiva geográfica são Guies Deleuze e Félix Guitarri através do pensamento sobre a desterritorialização e a reterritorialização.

Para esses autores, podemos afirmar que o primeiro processo é o movimento pelo qual se abandona o território, "é a operação da linha de fuga" e o segundo é o movimento de construção do território (DELEUZE e GUATTARI, 1997:224). Esses autores buscam na filosofia a base epistemológica para a construção do encontro entre esses dois processos supracitados, os quais eles vão chamar de geo-filosofia e geo-história. Para eles a desterritorialização absoluta e a desterritorialização relativa, devem perpassar uma a outra e que o pensamento precisa de um meio - a terra.

Para que a filosofia nascesse, foi preciso um encontro entre o meio grego e o plano de imanência do pensamento. Foi preciso a conjunção de dois movimentos de desterritorialização muito diferentes, o relativo e o absoluto, o primeiro operando já na imanência (DELEUZE e GUATTARI, 1992, p.122).

Este pensamento trabalha buscando identificar os encontros. Hoffmann-Nowotny e Han- Joachim (1998) afirmam, o processo migratório também mereceu 'atenção' de sociólogos como: Durkheim, Weber, Marx, Simmel ou Tönnies, mesmo que, para pesquisadores da atualidade a ocupação destes sociólogos foi apenas marginal. Porém, como reitera o pesquisador José Carlos Laranjo Marques (2008) a contribuição destes sociólogos foi o suficiente para a construção da teoria, sistema-mundo. Segundo este pensador a evolução do estudo das migrações internacionais tem sido

² Marcos Kaplan, 1974; Marc Bloch, 1949; Jacques Le Goff, 2005; Robin Brawn, 2007; Eric Hobsbawm, 2015.

caracterizada pela multiplicidade de abordagem disciplinar e pela diversidade de perspectivas teóricas.

Tendo em vista, a interdisciplinaridade do tema abordado nesta *peper*, cabe aqui propor um questionamento. Qual a contribuição da ciência da comunicação, precisamente do jornalismo para o entendimento da migração internacional? Como o próprio título ventila, este artigo tem por objetivo compreender a falta de conhecimento dos profissionais da comunicação, precisamente do jornalismo para com a migração internacional, considerando-se que o jornalismo brasileiro na visão de alguns estudiosos não é ciência³, isto implica a não necessidade da ensinância por parte de instituições de ensino superiores, de aportes teóricos de disciplinas salutares à sapiência de processos sociais por parte de futuros profissionais.

A *International Organization for Migration*, da Organização das Nações Unidas (ONU)⁴, estima haver em torno de um bilhão de migrantes no mundo, cerca de 258 milhões vivendo fora dos seus países de origem (migrantes internacionais). Mais de 13% da população dos países desenvolvidos é estrangeira, proporção de 1,8% nos países periféricos. Em números absolutos, são 146 milhões de migrantes internacionais vivendo em países desenvolvidos e 112 milhões em países periféricos.

De acordo com dados da ONU (2017) são limitantes os custos e as barreiras associados à migração (financeiros, de informação, culturais e sociais) e as políticas restritivas dos Estados Nacionais, que aumentam esses custos e diminuem os benefícios potenciais (restringindo o acesso à vida econômica e social). A complexidade dos movimentos, porém, é crescente; podendo-se definir, aqui, quatro grandes processos: pressão migratória dos países em desenvolvimento para países desenvolvidos (migração Sul-Norte); maior mobilidade de uma elite global entre países desenvolvidos e redes globais, fruto do enriquecimento e da complexidade produtiva nessas sociedades (Norte-Norte); mobilidade entre países em desenvolvimento (Sul-Sul); e, por fim, o aumento no número de refugiados.

Como podemos observar nos dois parágrafos acima a migração, principalmente a internacional trás em seu bojo processual uma gama de

³ Ver. Robert Park (1969) e Carlos Chaparro (2003).

⁴ NAÇÕES UNIDAS (ONU). *International Migration Report 2017*.



produção de conhecimento que se bem trabalhada dentro de uma metodologia sustentável, uma teoria que embasasse esses dados em uma ordem qualitativa e quantitativa para alguns estudiosos poderíamos chegar a afirmar que o objeto de estudo do jornalismo se transformaria em ciência.

O texto ora aqui proposto não busca discutir se o jornalismo é ciência ou não, e sim, qual a contribuição da ciência da comunicação, precisamente do jornalismo brasileiro para um melhor entendimento deste fenômeno - a migração, tendo em vista, a formação profissional dos estudantes de jornalismo dentro de uma perspectiva interdisciplinar nos centros universitários (Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Universidade Católica de Pernambuco - Unicap, Centro Universitário Maurício de Nassau - Uninassau e o Centro Universitário Faculdade Boa Viagem - UniFBV Wyden).

Este texto está estruturado em três partes. No primeiro tópico apresenta-se uma introdução, onde se busca expor não apenas a importância da migração internacional em seu âmbito restrito e sim como tema interdisciplinar de relevância para diversas áreas do saber. No segundo apartado, a migração internacional será exposta como um terreno de conflito para o jornalismo brasileiro. No terceiro ponto serão analisadas as matrizes curriculares dos cursos de jornalismo da UFPE, Unicap, Uninassau e UniFBV Wyden, para saber qual componente curricular poderá associar sua base teórica ao tema migração internacional.

0082

MIGRAÇÃO INTERNACIONAL COMO ÁREA DE TENSÃO DO JORNALISMO BRASILEIRO

Para (Sayad, 1998) nos últimos dois séculos, dada a intensidade do deslocamento humano, teorias econômicas, demográficas e sociológicas tentam explicar as motivações de quem deixa seu país, sua cidade, seu lar, seus amigos e sua família para se assentar, temporariamente ou permanentemente, em outro local. Todo esse processo é publicizado pelos meios de comunicação. Os meios de comunicações brasileiros em seus diferentes formatos buscam através de suas grades de programação dar ênfase a conflitos internacionais, os quais desencadeiam muitas vezes os processos migratórios. Se observarmos a multiplicação dos conflitos internos é

uma característica marcante da última década do século XX e início do século XXI.

A desintegração de Estados socialistas - principalmente a União Soviética e a Iugoslávia - fez renascer rivalidades étnicas e religiosas que haviam sido congeladas por regimes totalitários. Confrontos herdados da Guerra Fria. A Federação Russa, que disputa a hegemonia mundial com os norte-americanos fazendo com que os Estados Unidos da América aumentem sua capacidade de intervenção militar nas zonas de conflitos. Além desses embates outros conflitos também ganharam as telas das televisões, as páginas dos jornais, a fala dos radialistas e as reproduções em sites de notícias no Brasil e no mundo.

Conflitos mundiais recentes⁵ que desencadeiam em movimentos migratórios em massa congelam sentimentos e divergem opiniões diante de leitores, ouvintes e telespectadores brasileiros. Para não irmos tão longe, basta percebermos o fluxo de haitianos no Brasil, a quantidade de africanos inclusive de língua portuguesa residente em terras brasileiras, bolivianos no sudeste e por último, uma massa de venezuelanos, fugindo da fome, da tirania governamental e do desemprego que se aglomeram no norte do país, atualmente sendo redistribuídos para outros estados do norte, nordeste, centro-oeste e sudeste do país.

O grande desafio do telespectador é entender as diferenças entre os tipos de conflitos, como: guerra entre estados, guerra civil ou guerrilha, separatismo por ocupação estrangeira, separatismo no interior de um estado, conflitos religiosos, mudanças de estratégias governistas desencadeando em uma mudança de sistema de Governo, como da democracia para ditadura ou até mesmo para o neofascismo. Neste contexto a formação dos profissionais da comunicação é de suma importância não apenas para levar a cabo, o papel social da mídia, ou seja, o de informar e de certa forma educar, mas também para manter a sociedade coesa diante das mazelas que se apresentam no início deste século. Nota-se também certo grau de desconhecimento por parte

⁵ Entre vários podemos citar: Estado Islâmico, Primavera Árabe, Conflitos do Oriente Médio, Conflito Árabe-Israelense, Conflitos do Afeganistão, Guerra do Iraque, Guerra do Afeganistão, Guerra na Síria, Segunda Guerra do Golfo, Guerra da Coreia, Guerra do Kosovo.

dos telespectadores de alguns conceitos como: refugiados, migrantes, asilados e estrangeiros.

A localização geográfica também é outro dilema para os telespectadores, a maioria dos programas televisivos além de não localizarem os telespectadores geograficamente, não se preocupam de fazer uma pequena retrospectiva de determinados conflitos, deixando seus seguidores deslocados geopoliticamente. Dessa forma, vários meios de comunicação brasileiros, - precisamente rádios e televisões - não conseguem preencher os pressupostos educacionais, aos quais eles se destinam, no momento em que se inscrevem ao receber do Estado suas concessões.

Para elucidar este contexto apresento a chamada da apresentadora, Patrícia Poeta no Jornal Nacional de 20 de julho de 2012, quando ela anuncia, que a justiça da Tunísia decreta a prisão perpétua do ditador, Ben Ali, o qual estava refugiado na Arábia Saudita. Na chamada, ela afirma que foi na Tunísia que começou o movimento primavera árabe. No mesmo dia e na mesma grade de programação sob a rubrica de matérias internacionais, o Jornal Nacional solta um VT, onde o correspondente Marcos Uchoa diretamente da fronteira entre Tunísia e Líbia (*checkpoint*) em uma matéria de 2 minutos e 20 segundos mostra a travessia de vários cidadãos entre esses dois países. Em seu texto o correspondente afirma que a fronteira está livre apenas para os estrangeiros que estão fugindo do horror na Líbia e que por enquanto os cidadãos líbios devem permanecer em seu território. Uchoa entrevista uma refugiada da Argélia e pergunta para ela como estava a situação do outro lado da fronteira e qual sua perspectiva em território tunisino.

0084



Figura1: Jornal Nacional-Primeiro Ditador derrubado pela primavera árabe é condenado à prisão perpétua - Globoplay.Globo.com. 20.07.2012, Patrícia Poeta.

A fragmentação da informação na chamada da apresentadora Patrícia Poeta (2012) já nos mostra uma característica desse jornalismo contemporâneo, ou seja, a busca pela velocidade da informação, a pressão do *Deadline*. O Jornal Nacional não oferece espaço para uma contextualização. Poeta (2012) ao se referir a Primavera Árabe e citar Tunísia e Arábia Saudita na mesma frase confunde o telespectador que não consegue visualizar que o primeiro país está localizado no Norte da África e o segundo na Península Arábica. A falta de profundidade no assunto, também leva o telespectador a não entender o que a apresentadora quis dizer com o termo “Primavera Árabe”.

A falta de conexão entre os assuntos abordados referentes às notícias internacionais, sobretudo de países magrebes na mesma grade de programação do Jornal Nacional se torna mais evidente quando Uchoa (2012) mostra um campo de refugiado na Tunísia, onde a maioria dos cidadãos são oriundos do Egito e da Argélia, os quais trabalhavam na Líbia. As perguntas lançadas por vários telespectadores são: De acordo com a chamada da Patrícia Poeta, não foi na Tunísia que se iniciou a Primavera Árabe? Como pode um país que iniciou com todo o movimento de derrubada de ditadores, acolher centenas de refugiados de países vizinhos? Qual a relação entre Egito, Tunísia, Líbia e Argélia? O que na realidade significa Primavera Árabe? O que desencadeou todo esse movimento?

0085

Segundo Gleiser (2008) apoiando-se em Harvey (1992) e Park enfatiza que o jornalismo atualmente vive uma grande crise e que a notícia parece que tomou vida própria.⁶ “Somos todos jornalistas? Quem pode e quem não pode produzir notícia, em nossa época com sua paisagem midiática delirante e incompreensível?” (GLEISER, 2008:75).

ANÁLISE CURRICULAR DAS MATRIZES DOS CURSOS DE JORNALISMO DA UFPE, UNICAP, UNINASSAU E UNIFBV WYDEN

De acordo com as páginas webs dos cursos todas elas apresentam o delineamento do curso, o perfil do profissional e as formas de ingressos, como também, números de vagas e turnos oferecidos, concluindo com a duração mínima e máxima e a carga horária do curso e de cada disciplina. Na pesquisa observaremos se nas estruturas curriculares apresentadas, as disciplinas com suas respectivas ementas contemplam conteúdos ou assuntos correlacionados com temas voltados a cunhos sociais, precisamente, migração internacional. Caso sim, se estes estão atrelados a alguma teoria. Sabendo-se que muitas IES não disponibilizam nas *websites* suas ementas e sim apenas, os nomes das disciplinas com seus respectivos corpos docentes, como veremos a seguir. Para isto, se faz necessário, com a ajuda de alguns entrevistados através do nome do componente curricular buscar entender ‘a grosso modo’ o que poderia ser lecionado nesta disciplina. Para reunir este conhecimento, buscou-se entrevistar alunos⁷ destas instituições de ensino que cursaram estas disciplinas no período 2018.1, em seus respectivos semestres.

0086

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO DA UFPE⁸

O curso de Jornalismo da UFPE possui 2.730h, 100 vagas, é diurno e contém duas entradas anuais. O relatório do perfil curricular desta instituição disponível na rede, data do dia 20.09.2013, ou seja, mais de seis anos de publicado (partindo da data de confecção deste artigo). O curso de Jornalismo

⁶ Entrevista a Jó Soares <https://www.youtube.com/watch?v=0pgtjilJE2g>. Acesso em 10.03.2019.

⁷ Os nomes dos alunos entrevistados serão trocados por um codinome, para preservar a identidade do discente.

⁸Ver estrutura curricular: https://www.ufpe.br/documents/39183/0/jornalismo_perfil_9605.pdf/2f5feaae-a202-47ca-80f2-19dac102e67a. Acesso em: 19.07.2019.

desta IES está dividido em oito semestres, contemplando 38 disciplinas, das quais, 35 são obrigatórias com carga horárias que variam entre 30,45 e 60 horas aulas. As outras três são optativas com 90 horas aulas cada. Observa-se também, que este curso de acordo com os componentes curriculares está dividido em ciclos, ou seja, básico e profissional. No primeiro ciclo, o aluno deve cumprir 23 componentes, sendo em sua maioria de perfil teórico, já no segundo são apenas 15 com caráter mais prático. O curso de jornalismo da UFPE também oferece aos alunos 68 disciplinas eletivas, as quais podem ser cursadas sem periodização e possuem em sua maioria, caráter prático-teórico.

Ao analisar as ementas dos componentes curriculares desta IES objetivou-se observar se a hipótese levantada no início deste artigo, procede, ou seja, se o fato do jornalismo brasileiro na visão de alguns estudiosos não ser reconhecido como ciência, isto implica, a não ensinância por parte das instituições de ensino superiores, de aportes teóricos para disciplinas salutares à sapiência de processos sociais por parte dos futuros profissionais.

Ao verificar as disciplinas com suas respectivas ementas encontramos no primeiro ciclo dos 23 componentes oferecidos sete, com as quais podemos afirmar que há uma correlação direta com o propósito teórico-social, ou seja, onde o tema migração internacional pode ser trabalhado. As disciplinas foram: fundamentos da sociologia, introdução à filosofia, sociologia da comunicação, psicologia da comunicação, realidade social econômica, política e cultural brasileira, todas com 60h/a e por último, legislação e ética do jornalismo com 45h/a.

No ciclo profissional, não aparece nenhuma disciplina, em que sua ementa tenha uma relação direta de cunho teórico-social. Nos componentes curriculares apresentados como eletivas, dos 68, apenas 10 foram analisados dentro da categoria teórico-social. Estas foram: antropologia, ciência política, história social e problema da história contemporânea, todas com 60h/a. Porém cinema, cultura e identidade, comunicação e política públicas sociais, cultura brasileira I, história da cultura e música, identidade cultura midiática, todas são apresentadas com 45h/a e por último, comunicação-mídia e direitos humanos, o único componente com 15h/a.

0087

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO DA UNICAP⁹

De acordo com informações publicadas no site da Universidade Católica de Pernambuco, a mesma se apresenta como a melhor instituição de ensino superior particular do Estado. Seu curso de Jornalismo foi criado pelo teórico da Folkcomunicação, Luiz Beltrão, em 1951 e está estruturado em oito semestres, sendo quatro básicos e quatro profissionais e comportando 45 componentes curriculares entre eles, três eletivas. No ciclo básico o aluno é obrigado a cursar 24 disciplinas com 60h/a cada uma, entre estas, uma eletiva no quarto período. Já no profissional, o discente cursa 21 cadeiras possuindo estas entre 60 e 30h/a. O estudante de jornalismo ainda neste último ciclo é obrigado a cursar duas disciplinas eletivas, uma no sétimo e outra no oitavo semestre, concluindo todos os créditos obrigatórios para a conclusão de seu curso. O curso de jornalismo é composto de 2.850h, ou seja, 120 a mais que o curso da UFPE e é oferecido 100 vagas, divididas nos horários diurno e noturno, com duas entradas anuais.

Averiguando as ementas sugeridas na estrutura curricular desta IES, podemos concluir que há uma preocupação com a formação sócio humanística do profissional que conclui o seu curso pela UNICAP. Talvez isto se dê, pelo fato de ser uma universidade de cunho religioso. Analisando as ementas dos componentes curriculares podemos concluir que do total das 45 disciplinas, 10 não conseguem corresponder com a hipótese levantada no início deste trabalho, onde se afirma que o fato do Jornalismo não ser considerado uma ciência, o ensinamento desta profissão não tem a preocupação no ensinamento de teorias sociais, as quais venham preencher o cabedal intelectual do futuro profissional a lidar com o tema da migração internacional.

Ao verificar os componentes curriculares com suas respectivas ementas encontramos no primeiro ciclo dos 24 componentes, sete disciplinas, com as quais podemos afirmar que há uma correlação direta com o propósito teórico-social, ou seja, onde o tema migração internacional pode ser trabalhado. As disciplinas são elas: sociologia, introdução à filosofia, humanidade e transcendência, mídia e sociedade, jornalismo e direitos humanos, ética,

⁹Ver estrutura curricular: <http://www.unicap.br/graduacao/pages/wp-content/uploads/2010/07/Jornalismo-Tarde.pdf>. Acesso em: 19.07.2019.

cidadania e jornalismo, e por última globalização e economia. Todas correspondendo às 60h/a.

Diferentemente da UFPE, a UNICAP possui três componentes curriculares no ciclo profissional que possui uma relação direta de cunho teórico-social. As disciplinas são: humanidade e cidadania, jornalismo e políticas públicas e teologia I e II. As duas primeiras são de 60h/a e a última de 30h/a. As eletivas oferecidas devem ter uma relação parental com o curso de jornalismo. Outro diferencial em relação à instituição pública são as atualizações dos dados oferecidos na página oficial destas duas IES. Todos os dados analisados para a confecção deste artigo estão na página oficial da UNICAP e sua última atualização foi feita em 18 de abril de 2018.

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO DA UNISASSAU¹⁰

"Só uma educação levada a sério tem nota máxima no MEC. Conceito 5, a única de Pernambuco recredenciada com nota máxima pelo MEC."
(Uninassau.edu.br).

Conforme a página oficial da Uninassau nos primeiros anos do Curso de Jornalismo é disponibilizado para o aluno disciplinas generalistas, reflexivas e humanistas. No decorrer do percurso, começa a especificidade do curso com as disciplinas de caráter mais técnico. Segundo o site oficial há uma conduta de unir teoria e prática com a utilização da Agência de Notícias Uninassau, da RadioWeb e TVWeb. Diante do exposto, a Uninassau realiza métodos colaborativos diante do processo de ensino e aprendizado, dentro e fora da sala de aula.

O curso de Jornalismo desta IES é composto por 48 disciplinas, sendo 25 no ciclo básico e 23 no profissional, contando ainda com quatro optativas, dentre elas uma obrigatória, a de Língua Brasileira de Sinais - Libras. O curso de Jornalismo da Uninassau possui um total de 3.000h/a, ou seja, 150 a mais que a UNICAP e 270 a mais que a UFPE e conta com duas entradas anuais nos horários da manhã e noite. A sua matriz curricular é formada por disciplinas

¹⁰<https://vestibular.uninassau.edu.br/Curso.aspx?Cursold=64&CursoUnidadeld=341&MenuId=1&Cidade=Recife&UF=PE>. Acesso em: 19.07.2019.

com carga horaria que variam entre 40, 60, 80 e 150 h/a, os componentes curriculares que possuem a maior carga horaria são os estágios curriculares I e II. Nota-se que as de 40 são em sua maioria disciplinas de cunho teórico, ou seja, representa uma quantidade mínima, dando ênfase a um curso muito mais voltado à lógica do mercado, se distanciando assim, de sua apresentação inicial que é de um curso reflexivo e humanístico.

Em relação às ementas, a Unisassau não as disponibilizam em suas páginas oficiais. Porém de acordo com a matriz curricular apresentada em sua página web há seis componentes curriculares que podem não estar de acordo com a hipótese levantada no início deste artigo, a qual implica que o fato do Jornalismo não ser considerado ciência por alguns estudiosos, muitas instituições de ensino não incentivam o ensino de disciplinas com base em aportes teóricos.

Das seis disciplinas, cinco encontram-se no ciclo básico, são elas: antropologia cultural e sociologia, ambas no primeiro período e com 60h/a, psicologia no segundo semestre com 40h/a tópicos integradores (jornalismo) no terceiro com 60h/a e por último, ética e cidadania no quarto semestre com 40h/a. No ciclo profissional aparece apenas a disciplina, realidade socioeconômica e política brasileira, localizada no sexto período com 60h/a, e que de acordo com seu teor teórico, podemos concluir que o tema migração internacional pode ser trabalhado em sala de aula.

Tabela 1: Matriz Curricular do Curso de Jornalismo da Unisassau

Período	Disciplina	Carga Horária
1.	Antropologia e Cultura	60h
	Comunicação e Expressão	60h
	Desenvolvimento Pessoal e Empregabilidade	60h
	Informática	60h
	Sociologia	60h
2	Teorias da Comunicação	60h
	Economia e Gestão	60h
	Fundamentos da Língua Portuguesa	80h
	História da Arte	60h
	Introdução ao Jornalismo	80h
	Psicologia	40h
	Teoria da Imagem	60h

0090

3	Fundamentos da Redação Jornalística	60h
	Língua Portuguesa Aplicada	60h
	Marketing	60h
	Metodologia da Pesquisa	60h
	Técnicas da Comunicação Dirigida	60h
	Tópicos Integradores I (Jornalismo)	60h
4.	Ética e Cidadania	40h
	Fundamentos de Edição Gráfica	40h
	Fundamentos de Espanhol	60h
	Fundamentos de Inglês	60h
	Linguagem Fotográfica	60h
	Redação Jornalística Avançada	60h
	Técnicas de Entrevista e Reportagem Fundamentais	40h
5.	Assessoria de Imprensa	60h
	Empreendedorismo	60h
	Fotojornalismo	60h
	Fundamentos de Telejornalismo	60h
	Técnicas Avançadas de Entrevista e Reportagem	60h
	Tópicos Integradores II (Jornalismo)	60h
6	Atualidades em Telejornalismo	60h
	Fundamentos de Radiojornalismo	60h
	Jornalismo On-Line	60h
	Realidade Sócio Econômica e Política Brasileira	60h
	Redação Jornalística Aplicada	60h
	Responsabilidade Socioambiental	60h
7.	Atualidades em Radiojornalismo	40h
	Atualidades em Redação Jornalística	60h
	Edição Gráfica Especial	60h
	Estágio Supervisionado I Jornalismo	150h
	Tópicos Integradores III Jornalismo	40h
8.	Espanhol Instrumental	40h
	Estagio Supervisionado II Jornalismo	150h
	Inglês Instrumental	40h
	Legislação e Ética na Comunicação Social	40h
	Novas Tecnologias em Comunicação	40h
	Trabalho de Conclusão de Curso I Jornalismo	60h

0091

Disciplinas Optativas	Língua Brasileira de Sinais - Libras	60h
	Optativa I	40h
	Optativa II	40h
	Optativa III	60h

Fonte: www.uninassau.edu.br

O aluno Marcos Antônio, que atualmente está concluindo o terceiro período, afirma que mesmo o tema migração internacional sendo relevante nos meios de comunicação nacionais e internacionais, não foi discutido em disciplinas como sociologia, psicologia ou antropologia. Segundo o discente, a disciplina, tópicos integradores I (jornalismo) ao tratar de diversos assuntos como economia, política, sociedade, esporte, etc, poderia também tratar da migração internacional, mas em nenhum momento o tema foi levantado nem pelos alunos, como também pelos professores. Maria Helena do quarto período questiona se dentro da disciplina ética e cidadania também não poderia contemplar o tema migração internacional, considerando o crescimento do fluxo migratório de senegaleses em Recife. Para Francisco José, discente do sexto período com a disciplina, realidade sócio econômica e política brasileira a professora buscou fazer um link entre a realidade econômica atual do país e o fluxo migratório de chineses no centro do Recife, porém sempre buscando enfatizar o lado negativo da migração e fazendo comparações com a migração do final do século XIX e início do século XX, ou seja, a migração branca, europeia no sul do país.

0092

ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE JORNALISMO DA UNIFBV WYDEN¹¹

Um breve olhar sobre a página web da UniFBV Wyden direcionada para o curso de jornalismo, nos saltam aos olhos além de seu autolouvor sobre a origem americana de sua mantenedora Wyden Educacional, palavras como: competência, padrão internacional, profissionalismo, oportunidade, qualidade, habilidade, aprimoramento, incentivo, etc. Conceitos que de acordo com o marquetólogo americano, Philipp Kotler (2013) são empregados

¹¹<https://www.wyden.com.br/unifbv/cursos/graduacao/comunicacao/jornalismo>. Acesso em: 19.07.2019.

nas estratégias de marketing para se vender um produto. A página desta IES, também apresenta as atividades que um jornalista desenvolve e seus ramos de atuação, ao mesmo tempo, deixa claro que com a experiência profissional do professor, o aluno será incentivado a ampliar suas experiências e garantir um lugar relevante no mercado de trabalho.

O curso de Jornalismo deste centro universitário é composto por oito semestres e dividido em dois ciclos, o básico e o profissional, cada um deste comportando 20 componentes curriculares obrigatórios. Após estes dois agrupamentos, a estrutura curricular apresenta também algo chamado de bloco de atividades, composto por cinco disciplinas com diversas horas-aulas, somando um total de 3000, ou seja, 150 a mais que a UNICAP e 270 a mais que a UFPE, comparando-se a carga horaria da Uninassau. Como podemos observar na estrutura curricular abaixo, todos os componentes curriculares que compõem os oito períodos possuem uma carga horaria de 60h/a, diferentemente das outras instituições aqui expostas. Esta carga horaria independe de a disciplina ser teórica ou prática.

Em relação às ementas, a UniFBV Wyden segue o mesmo padrão da Uninassau, não as disponibilizam em seu site oficial, mesmo todos os professores sendo obrigados a preencher um apartado privado e repassar ao corpo discente do período atual. Porém de acordo com a matriz curricular apresentada na página web há oito componentes curriculares que podem não estar de acordo com a hipótese levantada no início deste artigo, a qual implica que o fato do Jornalismo não ser considerado ciência por alguns estudiosos, muitas instituições de ensino não incentivam o ensino de disciplinas com base em aportes teóricos.

Dos oito componentes curriculares, dos quais podemos supor contemplar conteúdos ou assuntos correlacionados com temas voltados a assuntos sociais, ou seja, voltados à migração internacional, quatro deles apresentam-se no ciclo básico, são eles: realidade social política e econômica, colocada no primeiro período, atelier de leitura e produção textual, ciências humanas e sociais e cultura brasileira, todas apresentadas no segundo semestre. No apartado superior do curso, quatro disciplinas também podem contemplar o tema migração internacional, são elas: mídia e responsabilidade

0093

social, semiótica da mídia, ética e comunicação e seminário e comunicação, todas com 60h/a. No bloco de atividades, além dos estágios supervisionados I e II, com carga horarias de 140h/a cada, há também duas disciplinas obrigatórias, Libras com 20h/a e Trabalho de Conclusão de Curso com 60h/a e por último o Pex - Programa de Experiências com 260h/a.

Tabela 2: Curricular do Curso de Jornalismo da Unifbv Wyden

Período	Disciplinas	Carga Horária
1.	Atividade do Comunicador Social	60h
	Fotografia Básica	60h
	Introdução a Computação Gráfica	60h
	Língua Portuguesa	60h
	Realidade Social Política e Econômica	60h
2.	Atelier de Leitura e Produção Textual	60h
	Ciências Humanas e Sociais	60h
	Cultura Brasileira	60h
	Linguagem Audiovisual	60h
3.	Teorias da Comunicação	60h
	Design de Notícias	60h
	Fotojornalismo	60h
	História do Jornalismo	60h
	Metodologia da Pesquisa	60h
4.	Redação Jornalística para Meios Impressos	60h
	Carreira, Liderança e Trabalho em Equipe	60h
	Radiojornalismo	60h
	Redação Jornalística para Audiovisual	60h
	Telejornalismo	60h
5.	Produção Audiovisual	60h
	Oficina em Jornalismo	60h
	Redação para Gêneros Jornalísticos	60h
	Teorias do Jornalismo	60h
	Mídia e Responsabilidade Social	60h
6.	Semiótica da Mídia	60h
	Cibercultura	60h
	Comunicação e Marketing	60h
	Jornalismo Especializado	60h
	Webjornalismo	60h
7.	Jornalismo Transmidiático	60h
	Comunicação Comunitária	60h
	Ética e Comunicação	60h
	Projeto em Comunicação	60h
	Seminários em Comunicação	60h
Jornalismo Investigativo	60h	

0094

8.	Comunicação Institucional	60h
	Empreendedorismo	60h
	Jornalismo Comparado	60h
	Redação Jornalística para Assessoria	60h
	Tópicos Avançados em Jornalismo	60h
	BLOCO ATIVIDADES	
	Libras - Língua Brasileira de Sinais	20h
	Trabalho de Conclusão de Curso	60h
	Estágio Supervisionado I	140h
	Estágio Supervisionado II	140h
	Pex - Programa de Experiências	260h

Fonte: www.wyden.com.br/unifbv

Para o aluno Breno de Sousa, do quarto período, entre as quatro disciplinas localizadas entre o primeiro e o segundo semestre, que de acordo com suas nomenclaturas poderiam haver uma relação direta em sua ementa entre o aporte teórico e um tema de cunho social, voltado à migração internacional foi a disciplina cultura brasileira. Segundo ele, além da professora já ter sido uma imigrante temporária, ela também era especialista em negritude. De acordo com o aluno, isto facilitou a conexão entre teoria migratória e a prática jornalística. Quando questionado sobre a ementa da disciplina, realidade social política e econômica, o discente afirmou que as aulas estavam mais voltadas as questões políticas atuais, ou seja, política partidária (PT vs. PSDB), corrupção e ditadura.

O aluno André de Carvalho, matriculado no sétimo período, lembra que entre estes quatro componentes curriculares apresentados, entre o quinto e o sétimo semestre, apenas a ementa da disciplina mídia e responsabilidade social apresentou uma relação direta entre cunho teórico e os exercícios propostos em sala de aula, tendo a migração internacional como um dos pontos a ser tratado. André enfatiza que a falta de conhecimento teórico sociológico dificultou o desenvolvimento da humanização da matéria jornalística, para ele, ponto importante dentro da profissão jornalística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises das estruturas curriculares, ora aqui apresentadas, podemos concluir que a falta de conhecimento teórico sociológico, filosófico, político e humanístico, desencadeado para a falta do entendimento



geopolítico e a falta de conhecimento de política internacional do profissional da imprensa, no tocante a migração internacional, tem como pano de fundo a formação dos estudantes de jornalismo. Isto reforça o discurso em parte das quatro teorias aqui apresentadas, onde a economia revestida pela lógica do capitalismo influencia diretamente a formação destes profissionais.

Das quatro estruturas curriculares investigadas, observou-se que a formação dos alunos nas duas primeiras instituições de ensino, por se tratar de uma universidade pública e outra de cunho filantrópico religioso. Ambas conseguem dentro de um número considerado razoável de disciplinas abarcarem conhecimentos teórico-sociais salutares para a formação dos discentes. As últimas duas instituições de ensino particulares de acordo com suas estruturas curriculares observa-se uma aproximação maior com o mercado de trabalho e uma menor preocupação com a formação sociopolítica e humanística do futuro profissional.

Como reflexo desta debilitada formação teórica por parte dos profissionais, a corrida pelo furo jornalístico e a pressão do Deadline, várias lacunas informativas de suma importância para a construção da notícia fica prejudicada, causando assim, o que o professor Juremir Machado chama da miséria do jornalismo brasileiro. Esta miserabilidade pode ser vista no capítulo II deste artigo, onde a migração internacional é apresentada como área de tensão do jornalismo brasileiro e no ponto III, onde as estruturas curriculares das quatro IES são postas, ocasionando assim a confirmação da hipótese levantada no início deste *paper*, de que o jornalismo não pode ser considerado uma ciência, implicando assim, a não necessidade de ensino por parte de instituições de ensino superiores, de aportes teóricos de disciplinas salutares à sapiência de processos sociais por parte de futuros profissionais. Por fim, conclui-se que tema importante como migração internacional, que influencia a macro e microeconomia, as quais dominam em parte a mídia local e em maior grau a mídia internacional, não é trabalhado na formação dos profissionais de jornalismo pelas instituições analisadas.

REFERÊNCIAS

BADIE, B. **La fin des territories**. Paris, Fayard. ed. portuguesa: O fim dos territórios. Lisboa: Piaget, s/d, 1995.

0096

BRAUDEL, F. História e Ciências Sociais. A longa duração. In: **Escritos sobre a História**. São Paulo: Perspectiva, 1992.

DA SILVA, J. M. **A miséria do jornalismo brasileiro: as (In) certezas da mídia**. 2.Ed. Editora Vozes, Rio de Janeiro, 2000.

DELEUZE, G. **L'Île Deserte et d'autres textes: textes et entretiens 1953-1974**. Paris: Ed. de Minuit, 2002.

DELEUZE, G. e GUATTARI, F. s/d. [ed. original: 1972] **O Anti-Édipo: capitalismo e esquizofrenia**. Lisboa: Assírio & Alvim, 1972.

_____. **O que é a Filosofia?** Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.

GUNZ, S. s/d. **Immanence and Deterritorialization. The Philosophy of Gilles Deleuze and Felix Guattari**. Rev. Paideia (www.bu.edu/wcp/Papers/Cont/ContGunz.htm).

HAESBAERT, R. **O mito da desterritorialização e as "regiões-rede"**. Anais do 5º Congresso Brasileiro de Geógrafos. Curitiba: AGB, p.206-214, 1994.

HOFFMANN-NOWOTNY, J.; HAN, J. **International migration: a global challenge**. In: Reiner Biegel (ed.). **Problèmes migratoires en region méditerranéenne**, Tunis: Konrad Adenauer Stiftung, 1998.

INTERNATIONAL ORGANIZATION FOR MIGRATION. **Global Migration Trends: an overview**. Geneva, 2014.

LARANJO MARQUES, J. C. **Os portugueses na Suíça: migrantes europeus**. Lisboa: ICS-Imprensa de Ciências Sociais, 2008.

MOREIRA, A. F.; DA SILVA, T. T. (Org.). **Currículo, Cultura e Sociedade**. Trad. Maria Aparecida Baptista. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NAÇÕES UNIDAS (ONU). **International Migration Report 2017**. New York, 2017. Disponível em: Acesso em: jan. 2018.

NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Migrants by origin and destination: the role of South-South migration**. Population Facts, New York, n. 2012/3, June 2012.

SERRRANO, C.; WALDMAN, M. **Memória D'África: a temática Africana em sala de aula**. São Paulo, Cortez, Editora, 2007.

UNITED NATIONS HUMAN SETTLEMENTS PROGRAMME. **State of the World's Cities 2008/2009: harmonious cities**. London; Sterling, VA: Earthscan, 2009.

VANSINA, J. **Oral Tradition. A Study in Historical Methodology (Translated from the French by H. M. Wright)**. London: Routledge & Kegan Paul, 1965.

Recebido em 02/02/2020

Aprovado em 08/05/2020.

0097